

Para EUA, governos não negociam dívida

FRANCISCO GUALBERTO



Asencio procurou Galvêas após ter se reunido com Delfim

Negociação da dívida externa brasileira de Governo a Governo, só se aparecer um gênio que descubra a fórmula, assegurou na manhã de ontem o embaixador dos Estados Unidos, Diego Asencio, ao sair do Palácio do Planalto, onde esteve com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, para "uma conversa amistosa", segundo explicou à saída.

Asencio classificou a idéia de "uma teoria interessante", mas disse que não vê a maneira prática de a levar adiante. De acordo com o embaixador, "os bancos norte-americanos que tratam da dívida são privativos e o Governo não pode exercer controle sobre eles". Mas aceitou que "a gente sempre estaria à procura de fórmulas novas".

— Eu tenho que admitir que sou otimista — garantiu ainda o novo embaixador norte-americano, sobre a nossa dívida externa e a forma como ela vem sendo negociada. "Até agora, eu acho que os problemas andam razoavelmente bem" — completou Asencio. Ele lembrou ainda que "é fácil a gente dizer como se faz, mas é difícil fazer".

Asencio também anunciou para "um futuro próximo", mas sem poder especificar datas, a vinda ao Brasil do secretário de Estado, George Shultz. "Faltam só os últimos detalhes" — declarou.

O embaixador Diego Asencio encontrou-se também com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas e, ao sair, assegurou que não está em cogitação nenhum empréstimo-ponte (de curto prazo) do Tesouro Americano para o Brasil. No seu entender, "o empréstimo-jumbo está tão perto de ser assinado que acredito que não seja necessário".

O ministro Delfim Netto ainda recebeu a visita, ontem de manhã, do embaixador inglês, George Harding, que está de volta à Inglaterra. Sobre o comportamento de nosso País no episódio das Ilhas Malvinas-Falklands, disse que não leva mágoa:

— Nenhuma. Nenhuma. Absolutamente — garantiu Harding.